# **ENRIQUECE O TEU DIA**

**C**ada dia é uma reencarnação simbólica para nós outros, no círculo de lutas purificadoras da Terra.

**N**ão te esqueças de semelhante verdade, se desejas realmente preparar o coração para a vida imperecível.

**N**ão desperdices a riqueza dos minutos na indiferença, na teimosia, no isolamento ou na inércia.

**C**ada vez que o sol reaparece no horizonte, é possível melhorar o padrão do próprio entendimento com os familiares, auxiliar ao próximo com mais segurança, amparar a natureza com mais alta compreensão.

**H**oje é nova oportunidade a fim de renovar-nos, quanto possível, para o Infinito Bem.

**P**lanta uma árvore amiga e, mais tarde, recolher-lhe-ás o tesouro de bênçãos.

**A**ceita o desafeto de ontem, oferecendo-lhe simpatia e, em futuro próximo, terás um irmão compreensivo e devotado.

**U**tiliza, com proveito, o vintém de que dispões, auxiliando ao necessitado e, amanhã, entrarás na posse de valores inesperados da amizade e da alegria.

**S**orri com bondade e coopera, com mais diligência, em tua paisagem de serviço habitual, nos instantes do “agora” e encontrarás companheiros, ricos de concurso fraterno nos dias que virão.

**A**s mais belas figuras geométricas começam num ponto simples.

**A**s mais comoventes sinfonias são iniciadas em notas pequeninas, aparentemente sem significação.

**S**e pretendes um lugar no banquete da ciência e da fraternidade, do amor e da sabedoria, começa a estudar e a servir, a compreender e desculpar, a mentalizar o bem e a sublimar o próprio coração, desde hoje.”

***Emmanuel*** Do livro: *Nascer e Renascer*. Psicografia: *Francisco C. Xavier*

**ESTUDO: O Livro dos Espíritos - Cap. V - Segunda Parte - "Considerações sobre a pluralidade das existências", item 222**

## **IDEIAS INATAS**

**222**. (...) Os Espíritos, ao ensinarem o dogma da pluralidade das existências corporais, renovam, portanto, uma doutrina que nasceu nas primeiras idades do mundo e que se conservou, até os nossos dias, no pensamento íntimo de muitas pessoas; eles apenas a apresentam sob um ponto de vista mais racional, mais conforme às leis progressivas da Natureza e mais em harmonia com a sabedoria do Criador, despojando-a de todos os acessórios da superstição. (...)

**A**lgumas pessoas rejeitam a ideia da reencarnação, só pelo motivo de ela não lhes convir, dizendo que já estão bem fartas de uma existência e que não desejariam recomeçar uma outra semelhante; conhecemos algumas que, à simples ideia de reaparecer, na Terra, explodem de fúria. Temos apenas uma coisa a lhes perguntar: se elas pensam que Deus deveria ter pedido sua opinião e consultado seus gostos para regular o Universo. Ora, de duas uma: ou a reencarnação existe, ou não existe; se existe, não adianta serem contrárias a ela, ser-lhes-á preciso se lhe submeterem; Deus não lhes pedirá a permissão para isso. Parece-nos ouvir um doente dizer: Sofri bastante hoje, não quero mais sofrer amanhã. Apesar do seu mau humor, não poderá sofrer menos no dia seguinte, nem nos dias subsequentes, até que esteja curado; portanto, se eles devem reviver corporalmente, reviverão; eles reencarnarão; não adiantará se revoltarem, como uma criança que não quer ir à escola, ou um condenado, para a prisão; será preciso passarem por isso. Semelhantes objeções são muito pueris para merecer um exame mais sério. Todavia, nós lhes diremos, para tranquilizá-los, que a Doutrina Espírita, no tocante à reencarnação, não é tão terrível como eles o acreditam e que, se a tivessem estudado a fundo, não estariam tão apavorados; saberiam que a condição dessa nova existência depende deles: ela será feliz ou infeliz, conforme o que tiverem feito neste mundo, e eles podem, desde esta vida, elevar-se tão alto, que não terão mais que temer cair, novamente, no lodaçal.

**(...) Se**, a um homem que, sem estar na extrema miséria, experimenta, entretanto, privações, em consequência da escassez de recursos, viessem dizer: Eis aqui uma imensa fortuna, podeis dela gozar, é preciso, para isso, trabalhar, arduamente, durante um minuto. Mesmo que fosse o mais preguiçoso da Terra, diria sem hesitar: Trabalhemos um minuto, dois minutos, uma hora, um dia, se for preciso; que importância tem isso, se eu terminar minha vida na abundância? Ora, o que é a duração da vida corporal, com relação à eternidade? Menos que um minuto, menos que um segundo.

**T**emos deparado com este raciocínio: Deus, que é soberanamente bom, não pode impor ao homem recomeçar uma série de misérias e de tribulações. Achariam, por acaso, que haveria mais bondade em condenar o homem a um sofrimento perpétuo por alguns momentos de erro, do que em dar-lhe os meios de reparar suas faltas? (...)

**S**e não há reencarnação, só há, evidentemente, uma existência corporal; se nossa existência corporal atual é a única, a alma de cada homem é criada no seu nascimento, a menos que se admita a anterioridade da alma; nesse caso, perguntar-se-ia o que era a alma antes do nascimento e se esse estado não constituiria uma existência sob uma forma qualquer. Não há meio termo: ou a alma existia ou não, antes do corpo; se ela existia, qual era a sua situação? (...) Admitindo, conforme a crença vulgar, que a alma nasce com o corpo, ou, o que dá no mesmo, que, anteriormente à sua encarnação, ela só possui faculdades negativas, fazemos as seguintes perguntas:

**1)** Por que a alma mostra aptidões tão diversas e independentes das ideias adquiridas com a educação?

**2)** De onde vem a aptidão extranormal de certas crianças em tenra idade, para essa arte, ou aquela ciência, enquanto outras permanecem inferiores ou medíocres, durante toda a sua vida?

**3)** De onde vêm, em alguns, as ideias inatas ou intuitivas que não existem em outros?

**4)** De onde vêm, em algumas crianças, esses instintos precoces de vícios ou de virtudes, esses sentimentos inatos de dignidade ou de baixeza, que contrastam com o meio em que nasceram?

**5)** Por que uns homens, abstração feita da educação, são mais adiantados do que outros?

**6)** Por que há selvagens e homens civilizados? Se tomardes uma criança hotentote recém-nascida, e se a educardes nos nossos colégios mais renomados, fareis dela, um dia, um Laplace ou um Newton?

**P**erguntamos: que filosofia ou teosofia pode resolver estes problemas? Ou as almas são iguais ao nascerem ou são desiguais, não há dúvida. Se são iguais, por que essas aptidões tão diversas? (...)

**A**dmitamos, ao contrário, uma sucessão de existências progressivas anteriores e tudo é explicado. Os homens trazem, ao nascer, a intuição daquilo que adquiriram; são mais ou menos adiantados, conforme o número de existências que percorreram, conforme estejam mais ou menos afastados do ponto de partida: exatamente como numa reunião de indivíduos de todas as idades, cada um terá um desenvolvimento proporcional ao número de anos que tiver vivido; as existências sucessivas serão, para a vida da alma, o que os anos são para a vida do corpo. (...)

**C**om relação à sexta pergunta, dir-se-á, certamente, que o hotentote é uma raça inferior: perguntaremos, então, se o hotentote é ou não um homem. (...) A Doutrina Espírita é mais ampla do que tudo isso; para ela, não há várias espécies de homens, há somente homens, cujos Espíritos são mais ou menos atrasados, porém, suscetíveis de progredir: isto não está mais de acordo com a Justiça de Deus?

**A**cabamos de ver a alma no seu passado e no seu presente; se a considerarmos no seu futuro, encontraremos as mesmas dificuldades.

**1)** Se apenas nossa existência atual deve decidir nossa sorte futura, qual será, na vida futura, a posição respectiva do selvagem e do homem civilizado? Estarão no mesmo nível, ou distanciados na soma da felicidade eterna?

**2)** O homem que trabalhou toda a sua vida para melhorar-se estará na mesma classe daquele que permaneceu inferior, não por sua culpa, mas porque não teve nem o tempo nem a possibilidade de tornar-se melhor?

**3)** O homem que faz o mal, porque não pôde esclarecer-se, será passível de um estado de coisas que dele não dependeu?

**4)** Trabalha-se para esclarecer os homens, para moralizá-los, para civilizá-los; porém, para cada um que se esclarece, há milhões que morrem, todos os dias, antes que a luz lhes tenha chegado; qual a sorte destes? Serão tratados como réprobos? Em caso contrário, que fi zeram para merecer estar na mesma classe em que os outros?

**5)** Qual a sorte das crianças que morrem em tenra idade, antes de ter podido fazer o bem ou o mal? (...)

**H**averá uma doutrina que possa resolver estas questões? Admiti as existências sucessivas, e tudo se explica segundo a Justiça de Deus. O que não se pôde fazer numa existência, faz-se em outra; é assim que ninguém escapa à lei do progresso, que cada um será recompensado segundo seu mérito real, e que ninguém está excluído da felicidade suprema, à qual ele pode aspirar, quaisquer que sejam os obstáculos que possa encontrar no seu caminho.

**(...) O** princípio da reencarnação ressalta, aliás, de várias passagens das Escrituras e encontra-se formulado, de uma forma explícita, particularmente, no Evangelho:

**“E**nquanto desciam da montanha (após a transfiguração), Jesus fez esta advertência, dizendo-lhes: Não faleis a ninguém daquilo que acabastes de ver, até que o filho do homem tenha ressuscitado, dentre os mortos. Seus discípulos, então, o interrogaram: Por que, então, os escribas dizem que é preciso que Elias venha antes? Jesus, porém, lhes respondeu: É verdade que Elias deve vir e que restabelecerá todas as coisas. Entretanto, eu vos declaro que Elias já veio e eles não o reconheceram, mas fizeram-no sofrer como quiseram. É assim que farão morrer o filho do homem. Então, seus discípulos compreenderam que era de João Batista que ele lhes falara.” (São Mateus, cap. XVII.)

**V**isto que João Batista era Elias, houve, portanto, a reencarnação do Espírito ou da alma de Elias no corpo de João Batista.

**(...) o** ponto essencial, é que o ensino dos Espíritos é eminentemente cristão; apoia-se na imortalidade da alma, nas penas e recompensas futuras, na Justiça de Deus, no livre-arbítrio do homem, na moral do Cristo; portanto, não é antirreligioso.

**(...) Se** nós e tantos outros adotamos a opinião da pluralidade das existências, não é apenas porque veio dos Espíritos, é porque ela nos pareceu a mais lógica e porque só ela resolve questões, até então, insolúveis. Tivesse ela vindo de um simples mortal e nós a teríamos adotado, da mesma forma, e não teríamos hesitado mais tempo em renunciar às nossas próprias ideias; desde o momento em que um erro é demonstrado, o amor-próprio tem mais a perder do que a ganhar, obstinando-se numa ideia falsa. (...) Seu primeiro mérito, a nosso ver, é, portanto, o de ser lógica; ela possui um outro: o de ser confirmada pelos fatos, fatos positivos e, por assim dizer, materiais, que um estudo atento e racional pode revelar a quem quer que se dê ao trabalho de observar, com paciência e perseverança, e, na presença dos quais, a dúvida não tem mais cabimento. Quando esses fatos forem popularizados, como os da formação e do movimento da Terra, será preciso render-se à evidência e os opositores nada terão obtido com seus esforços em contrário.

**E**m resumo, reconheçamos, portanto, que só a doutrina da pluralidade das existências explica o que, sem ela, é inexplicável; que ela é eminentemente consoladora e conforme à justiça mais rigorosa e que ela é, para o homem, a tábua de salvação que Deus lhe deu, por sua misericórdia.

**A**s próprias palavras de Jesus não podem deixar dúvida a esse respeito. Eis o que se lê, no Evangelho, segundo São João, capítulo III:

**3.** Jesus, respondendo a Nicodemos, diz: Em verdade, em verdade, te digo que, se um homem não nascer de novo, não poderá ver o reino de Deus.

**4.** Nicodemos lhe diz: Como um homem pode nascer, quando está velho? Pode ele voltar ao ventre de sua mãe e nascer, uma segunda vez?

**5.** Jesus respondeu: Em verdade, em verdade, te digo que, se um homem não nascer da água e do Espírito, não poderá entrar no Reino de Deus. O que nasceu da carne é carne e o que nasceu do Espírito é Espírito. Não te espantes com o que te disse: é preciso que nasçais de novo. (Ver, adiante, o artigo Ressurreição da Carne, questão **1010**.)